

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA.

Aldo Agnaldo da Conceição Leal (1); André Wellington Serique dos Santos Costa (2);
Adelice Sueli Braga Delgado (3)

1 Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Faculdade de Educação. Instituto de Ciências da Educação. Universidade Federal do Pará. Belém, Pará, Brasil. E-mail: aldoleal99@gmail.com

2 Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Faculdade de Educação. Instituto de Ciências da Educação. Universidade Federal do Pará. E-mail: seriqueandre18@gmail.com

3 Graduada em Pedagogia. Mestre em Educação, Doutora em Educação. Universidade Federal do Pará. E-mail: adelicebraga@gmail.com

Resumo

O presente artigo objetiva apresentar relato da experiência na prática pedagógica junto às crianças de 4 e 5 anos obtida por meio das observações, registros e reflexões das vivências proporcionadas pelo Estágio Supervisionado na Educação Infantil II do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará. As atividades desenvolvidas no estágio envolveram vivências de aprendizagem por meio de observação, registro, reflexão e exercício da docência com as crianças, alinhadas à ideia de estágio como pesquisa (Almeida e Pimenta, 2014). Esta investigação, que tem uma abordagem qualitativa, com pesquisa de campo, teve como *locus* uma turma da Educação Infantil de uma creche localizada no bairro do Marco em Belém -PA. Como referencial teórico tomamos como referência básica Almeida e Pimenta (2014); Ferreira; Misse e Bonadio (2014) e Vygotsky (1989). Durante a experiência, como futuro docente deste segmento da Educação Básica, as aprendizagens sobre o trabalho com as crianças foram resultado de conhecimento e saberes apreendidos em contexto colaborativo entre todos os envolvidos no período do estágio. Assim, todas as ações pensadas e propostas foram discutidas e elaboradas a partir da experiência dos estagiários com as crianças, professora da turma e professora orientadora e levantamento bibliográfico. Como resultado apontamos que a experiência, para além do cumprimento curricular obrigatório, proporcionou a compreensão das necessidades formativas, contribuiu para a constituição da identidade docente e que a prática se dá pelo coletivo, isto é, as aprendizagens significativas são construídas por todos os que fazem à docência ser possível e com qualidade.

Palavras-chaves: Educação infantil. Estágio supervisionado. Prática docente.

Introdução

O presente artigo foi produzido durante a vivência do estágio supervisionado, na disciplina de Estágio na Educação Infantil II, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará que foi desenvolvido na compreensão de estágio como pesquisa (Almeida e Pimenta, 2014) uma vez que este pode ser entendido como um campo de conhecimento, que por meio das práticas no âmbito escolar, produz conhecimento sobre as práticas educativas, bem como proporciona aos estudantes a inserção na experiência profissional.

Este artigo tem por objetivo relatar e refletir sobre as vivências na turma de crianças de 4 e 5 anos por meio do planejamento e exercício da docência, com atividades didáticas pedagógicas que intencionam promover aprendizagens e o desenvolvimento infantil, incluindo o desenvolvimento cognitivo, físico-motor, lógico-matemático, afetivo e sociomoral.

Assim, este trabalho é um resultado de uma investigação com abordagem qualitativa (Teixeira, 2006), com pesquisa de campo que propiciou o desenvolvimento de habilidades que acreditamos serem de suma importância no desenvolvimento do pedagogo como pesquisador, pois envolveu observação, registro, reflexão e análise da prática pedagógica.

Os dados foram levantados com base nas vivências na sala de aula referência por meio da observação participativa, registro e reflexão. Neste processo buscamos desenvolver atividades pedagógicas como forma de vivenciar a experiência docente com crianças da pré-escola na faixa etária de 4 a 5 anos, e com base nas atividades desenvolvidas em sala conseguimos pensar e planejar outras atividades que poderiam ser aplicadas, sempre com anuência da professora da turma.

Esta experiência ocorreu durante o desenvolvimento da disciplina Estágio Supervisionado na Educação Infantil do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará no período de maio a setembro de 2024 e proporcionou vivências na prática a experiência da docência.

Por meio das vivências em sala foi possível analisar e compreender um pouco deste processo contínuo e mutável, que é o ambiente de sala de aula referência, com o qual o professor fica responsável por desenvolver esse processo educativo cotidiano junto com as crianças.

[...] nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens [...]. (Brasil, 2018, p. 34)

A experiência vivenciada na turma da Educação Infantil, nos possibilitou perceber e entender com mais clareza que cada criança tem uma maneira singular de aprender, própria de sua experiência no mundo, em seu meio cultural, e que é necessário que se promova atividades que as alcance para que contribuam com as aprendizagens significativas e o desenvolvimento necessário para aquela etapa do aprendizado.

Assim conseguimos compreender como é árduo o trabalho docente na organização de sua ação didática que envolve o planejamento, a execução e a avaliação, sempre considerando a intencionalidade pedagógica com atividades que atendam às necessidades da turma, considerando cada criança como referência de si mesma, respeitando seu percurso individual de aprendizagem e desenvolvimento, sem comparações com modelos pré determinados ou com outras crianças. Compreendemos, assim, as diversas e diferentes singularidades de cada criança, observando o ritmo de cada uma delas e vimos que a amizade e o convívio tornam o ambiente mais harmonioso.

EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÁTICA DOCENTE

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, e é direito de cada criança brasileira, sendo assim é de extrema importância que as crianças possam estar inseridas nesse espaço de aprendizagens e construção social, que é seu por direito. Ao falarmos sobre esse espaço cabe dizer que ele é um lugar de educar e cuidar. São ambientes onde as professoras são mediadoras do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, e atuam em conjunto com a família e as comunidades locais. A Base Nacional Comum Curricular afirma que:

[...] para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade. (Brasil, 2018, p. 36-37)

Diante de um cenário em que esse processo educativo deve ser feito em parceria com as famílias e comunidades, cabe ressaltar que as crianças são protagonistas desse processo, onde as atividades serão feitas com elas e para elas, sendo uma parceria, propiciando assim

aprendizagens e desenvolvimento infantil. Segundo Oliveira (2000, p. 27) a criança é um ser social, “[...] o que significa dizer que seu desenvolvimento se dá entre outros seres humanos, em um espaço e tempo determinados e por meio da interação social, a criança se utilizará de instrumentos mediadores, a fim de transformar-se.[...]”.

Sendo assim, as atividades pedagógicas e lúdicas na Educação Infantil, quando bem pensadas e planejadas, são parte essencial para o desenvolvimento infantil. Acreditamos que nesse processo de desenvolvimento social, emocional e educativo da criança, é muito válido todo saber envolvido: o saber que vem da criança; o saber que é mediado pela professora; o saber que ela mesma adquire durante sua vivência em sala - seja com as outras crianças da turma ou seja por meio das atividades propostas -. Por isso é muito importante pensar e planejar as atividades que serão trabalhadas com as crianças. para que assim sejam aplicadas atividades que deem continuidade nesse processo de aprendizado descentralizado.

Mesmo com as Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) estabelecendo que as *interações* e as *brincadeiras* são eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil muitas professoras enxergam as atividades lúdicas apenas como uma forma de passatempo para as crianças, uma maneira de entretê-las e não como uma prática pedagógica própria desta fase humana, onde “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira.” (Brasil, 2010, pg. 25)

De acordo com Vygotsky (1998, p. 126), “[...] é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelo dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”.

Sendo assim, é considerável que as professoras possam pensar e olhar para essas atividades de uma maneira diferente, onde enxerguem potencialidades nas brincadeiras e atividades que as próprias crianças inventam, pois essas criações ajudam na maneira de expressão corporal e emocional das crianças, fazendo com que elas possam estar mais leves para aprender, as professoras podem utilizar essas brincadeiras como parte do processo pedagógico educacional, proporcionando assim um ensino lúdico, interessante para os pequenos e divertido.

O brincar contribui para desenvolver a atenção e a concentração, contribui para a autonomia e a autoestima e a desenvolver relações de confiança com os outros e consigo mesmo.

Nenhuma criança brinca só para passar o tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendemos. (Ferreira; Misse e Bonadio, 2014, pg.57)

Neste sentido a brincadeira deve ser integrante do cotidiano da Educação Infantil pois contribui para o aprendizado e provoca a criatividade, isto é, atua diretamente na construção do conhecimento e na formação humana. Portanto, as professoras precisam adotar esta prática lúdica em suas turmas.

Além disso, o trabalho em conjunto família-escola, é muito importante pois ressalta a responsabilidade da família como espaço co-formador para o desenvolvimento das crianças em sua formação. Ter essa parceria com a família é fundamental para que consigamos um melhor desenvolvimento educacional desta criança.

A seguir apresentaremos nossa vivência no estágio, com nossa experiência no exercício da docência proporcionada pelo estágio supervisionado na Educação Infantil e de como as crianças reagiram e se manifestaram a partir das atividades propostas.

AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA TURMA DAS CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS

Durante o estágio desenvolvemos a observação participativa, o registro e a reflexão crítica e a partir deste processo formativo elaboramos um projeto de exercício da docência para o trabalho com cerca de 13 crianças na faixa etária de 4 a 5 anos. Depois de algumas semanas de observação da turma, procuramos pensar e elaborar um plano com atividades que pudessem de forma lúdica e divertida, atrair a atenção das crianças e, conseqüentemente, provocar a construção de conhecimentos com aquelas ações. Assim organizamos cinco atividades didáticas que iremos discorrer a seguir:

1. MEDIAÇÃO DE HISTÓRIA

A mediação de história é uma prática comum nas salas de Educação Infantil como ferramenta importante para apresentar às crianças o mundo da leitura e da escrita. Na turma em que ficamos essa prática era feita todos os dias: as crianças sentadas em círculo para ouvir a história que elas mesmas escolhiam. Desta forma, consideramos muito interessante trabalhar com a mediação de histórias sobre lendas do folclore brasileiro, e assim levamos os livros e buscamos por meio de perguntas e das imagens, aguçar a curiosidade pelas personagens e pelas histórias.

Logo após lermos e contarmos as histórias, a qual sempre fazíamos de forma clara e com uma entonação de voz que pudesse ser divertida, e que chamasse a atenção das crianças de forma envolvente e lúdica, solicitávamos para que elas falassem as partes das histórias que mais chamaram a atenção delas, fazendo elas refletirem sobre a história e recontar do jeito que entenderam e de forma que pudessem repassar a história adiante, para que não ficasse só ali, na turma.

Fotografias 1 e 2 - Contação de história



Fonte: Acervo Pessoal, 2024

2. ASSOCIAR NUMERAIS E PONTOS

Essa atividade consiste em distribuir no chão papéis com numerais de 1 a 8, e outros papéis com pontos que representam a quantidade numérica, essa distribuição foi feita de forma aleatória e em fila horizontal, para que pudéssemos ficar à frente dos papéis com pontos e a criança à frente dos papéis com os números. A ideia central dessa atividade é fazer com que a

criança associe os numerais com a imagem dos pontos, exercitando assim a contagem de numerais e o conhecimento numérico.

Fotografia 3 - Atividade com numerais e pontos.



Fonte: Acervo Pessoal, 2024

3. PINTURA COM OS DEDOS

A atividade de pintura na educação infantil é uma atividade que exercita a criatividade, a coordenação motora e possibilita a criança expressar as emoções. Nessa atividade de pintura, nós propusemos que elas utilizassem apenas as pontas dos dedos, para criar um desenho a partir daquela pintura com o formato da sua digital.

No começo a ideia funcionou como planejado, elas se envolveram de forma muito positiva e sem nenhuma resistência, porém, as crianças ressignificam o objetivo inicial e criaram outras pinturas e desenhos, o que levou à descoberta da mistura das cores diferentes que resultaram na criação de uma nova cor, que as deixaram fascinadas e avaliamos como uma experiência exitosa. Finalizamos as pinturas e organizamos uma exposição na sala com os respectivos nomes dos criadores.

Fotografia 4 - Auxiliando as crianças com as tintas



Fonte: Acervo Pessoal, 2024

Fotografia 5 - Realizando as pinturas



Fonte: Acervo Pessoal, 2024

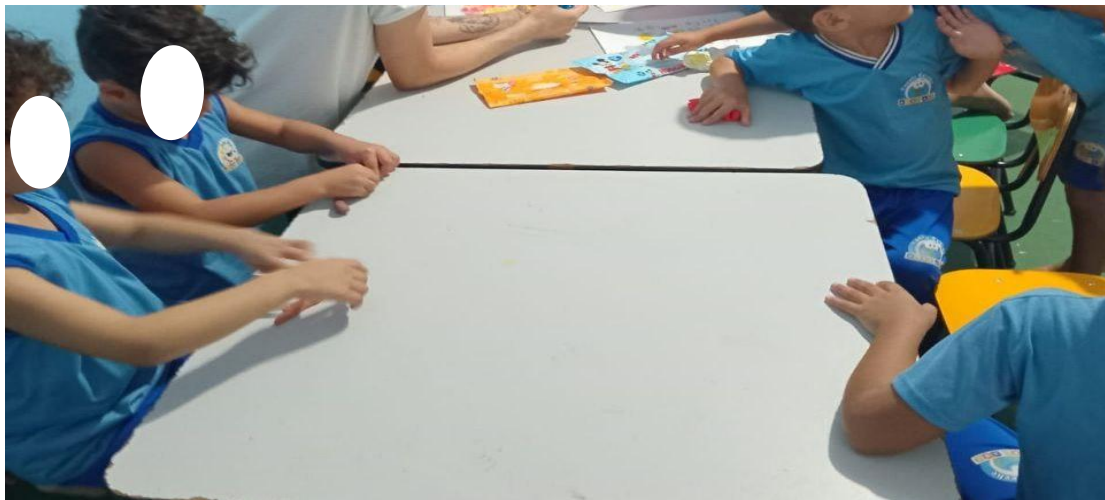
4. CRIANDO OBJETOS/ANIMAIS COM MASSINHA DE MODELAR

No decorrer da nossa observação participativa, percebemos que a massinha de modelar era uma brincadeira que as crianças adoravam participar, e na turma que ficamos as crianças tinham a hora da massinha, onde a professora distribuía para cada criança um pedaço de massinha com a sua cor favorita, então tínhamos crianças encantadas por uma determinada cor, que não aceitavam dividi-la com o coleguinha.

O que nos possibilitou a oportunidade de trabalhar com elas a ideia de dividir e compartilhar com o outro e com isso, destacar o senso de empatia, justiça e solidariedade que

podem praticar diariamente com seus colegas. Nesta atividade com a massinha de modelar as crianças ficavam à vontade para criar e recriar com aquela porção de massinha, utilizando todo o seu imaginário: elas criaram animais, pessoas, personagens de desenhos, algumas até pediram ajuda para formar o próprio nome de massinha e outras queriam fazer numerais.

Fotografia 6 - Modelando massinhas



Fonte: Acervo Pessoal, 2024

5. DESENHOS CRIATIVOS

O desenho é uma parte importante do universo infantil, por meio do desenho a criança revela sua imaginação, criatividade, sentimentos e vivências. O desenho pode ser a forma de comunicação em momento anterior ao domínio da leitura e escrita. Desenhar, nesta perspectiva, é essencial para as crianças como meio pelo qual elas se expressam e se comunicam. Com esta convicção organizamos a atividade de desenho. Ao iniciar a atividade distribuimos folhas de papel em branco e lápis comum e de cor, para que pudessem criar o que quisessem, bem como aproveitamos as atividades de sala onde a professora passava desenhos com diversos personagens, e com isso aproveitamos para trabalhar a ideia de limite com elas onde ajudamos a cobrir somente onde se pedia. A ideia era fazer com que elas pudessem se expressar ao mesmo tempo que trabalhassem o desenvolvimento físcomotor. No decorrer da atividade elas desenharam animais, a família, a casa, a escola, cada desenho partia de um lugar de afeto, de coisas e pessoas que eles gostavam.

Fotografia 7 e 8 - Pintando desenhos



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

ANÁLISES E RESULTADOS

Nossa análise com relação à importância de atividades didáticas direcionadas, com intencionalidade é de que elas são parte fundamental do processo educacional das crianças, sem atividades pedagógicas planejadas, não é possível enxergar as potencialidades e dificuldades que existem em cada criança, sendo assim elas são necessárias, pois por meio delas conseguimos contribuir para o desenvolvimento linguístico, cognitivo, físico motor, social, afetivo entre outros, que são fundamentais para uma educação infantil com qualidade.

Identificamos que a maioria das crianças possuíam facilidades no desenvolvimento das atividades que envolviam brincadeiras, atividades físicas agitadas ou calmas, tudo o que as crianças de sua idade mais gostam, porém, o mesmo entusiasmo não era visto quando as atividades eram relacionadas à contação de história e leitura em grupo realizada pela professora ou por um dos colegas em classe. Nas atividades de cobrir, colar e pintar, muitas crianças ficavam dispersas uma vez que não envolviam todas as crianças ao mesmo tempo, e as crianças que ficavam “livres” das atividades, acabavam interferindo na execução das atividades do colega.

Conseguimos perceber que as crianças possuem especificidades únicas e se mostraram muito participativas e animadas com as atividades pedagógicas propostas, são crianças em

desenvolvimento e que não poderiam ser exigidas quando não davam a resposta esperada em uma atividade ou outra. Também se revelaram muito dependentes da atenção da professora e, por isso, o trabalho do professor é muito mais importante para essa criança, pois é com ele que ela irá se sentir à vontade para dizer que não sabe fazer a atividade, é para ele que ela irá pedir ajuda. Observamos também como lidar com as crianças que são um pouco mais agitadas que outras e como mediar situações de conflito que surgiam e como motivamos a autonomia afetiva para que desenvolvessem a capacidade de resolução de problemas.

Ainda percebemos a importância da organização do trabalho do professor que se inicia pelo planejamento e que os desenvolvimentos das atividades pedagógicas necessitam da organização de materiais, espaço e tempo. Assim, o professor precisa estar bem organizado para poder desenvolver uma prática docente intencional e qualitativa que respeite o protagonismo da criança e que seja comprometida com as aprendizagens e desenvolvimento infantil.

Conclusões

Podemos afirmar por meio do que observamos e do que propusemos como objetivo, que as atividades pedagógicas aplicadas nas turmas das crianças de 4 e 5 anos, são ferramentas facilitadoras do aprendizado, pois por meio delas podemos observar as dificuldades e as potencialidades que cada uma tem e assim propor um trabalho mais significativo que possa acrescentar ainda mais no desenvolvimento educacional e na formação integral das crianças. E também fortalecer nosso papel enquanto futuros educadores, oferecendo um suporte eficaz e dialético às necessidades que cada estudante de Pedagogia possa ter durante a sua formação.

A aplicação das atividades pedagógicas com as crianças, por meio da proposta de exercício docente foi muito satisfatória, especialmente sob a perspectiva da vivência da docência, nos possibilitou enxergar outras situações que são muitos reais do cotidiano e que só são possíveis de compreender quando estamos ali, inseridos diretamente com a ação. Logo, fazer parte desse processo formativo na e pela prática é muito mais válido para nós que estamos nos constituindo como professores; estar dentro da sala com as crianças nos proporcionou uma experiência enriquecedora que nos mostrou que é necessário que tenhamos dedicação para com a profissão e, principalmente, compromisso com o desenvolvimento das crianças.

Diante disso, o estágio supervisionado possibilitou nossa vivência com o chão da instituição da Educação Infantil, com a possibilidade real de aprendermos diretamente com as professoras, coordenadora e direção da escola, e principalmente com as crianças, que de forma genuína nos mostraram como podemos ser agentes de apoio em seu desenvolvimento.

Entendemos que não existe uma receita pronta para o trabalho com as crianças, ou alguma técnica que se aplique a todos, por isso é fundamental que tenhamos a postura investigativa do professor reflexivo e crítico diante das situações da realidade educativa, reconhecendo que cada criança é única, mas também faz parte de um coletivo e devemos tratá-la assim, isso é uma maneira de possibilitar e promover uma educação de qualidade e significativa para todas as crianças.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. (orgs.). **Estágios Supervisionado na Formação Docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

FERREIRA, C.; MISSE, C.; BONADIO, S. **Brincar na educação infantil é coisa séria**. Atrópolis Umuarama, V.12, nº 4, p.222 – 223 outubro/Dezembro 2014.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. p. 203.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.